

A TRAJETÓRIA DE RETOMADA DA CONSCIÊNCIA ÉTNICA DO POVO KANINDÉ DE ARATUBA/CE NO CONTEXTO DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-2026).

Aldeniza Kanindé¹
Roberto Kennedy Gomes Franco²

RESUMO

Este resumo apresenta resultados preliminares de pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (MIH/UNILAB), financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES). A pesquisa integra a linha de pesquisa Povos Indígenas do Grupo Interdisciplinar Marxista (GIM/ UNILAB). Nosso objetivo é analisar a trajetória de retomada da consciência étnica do povo Kanindé de Aratuba/CE no contexto da Ditadura Civil-Militar e seus desdobramentos, evidenciando os impactos das políticas indigenistas, dos processos de silenciamento e das estratégias de resistência construídas pela comunidade. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na revisão bibliográfica, pesquisa documental e história oral. O referencial teórico dialoga com Fico (2008), para compreensão da Ditadura e de seus mecanismos de repressão, e com Cunha (2009), Krenak (2023), Munduruku (2017), Mignolo (2008), entre outros, contribuindo para compreender memória, oralidade, identidade, território e resistência como dimensões fundamentais da continuidade histórica indígena. Os resultados evidenciam que os Kanindé foram atingidos por processos de invisibilização, exploração territorial e econômica e integração forçada, associados às políticas indigenistas que buscavam incorporar os povos indígenas à sociedade nacional. No Ceará, o discurso de que não existiam mais indígenas contribuiu para a negação da identidade coletiva, fazendo com que muitos fossem reconhecidos apenas como agricultores ou trabalhadores rurais. O estudo demonstra que, apesar das políticas de integração forçada, da invisibilização e “clandestinidade étnica” (FRANCO, 2025), os Kanindé preservaram seus saberes, práticas culturais e vínculos com o território por meio da memória coletiva, da oralidade e das relações comunitárias. Destaca-se, ainda, a atuação das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aratuba e do movimento indígena no fortalecimento da organização política e da reemergência étnica ocorrida nas décadas de 1980 a 1990. A participação desses setores fortaleceu a organização comunitária. Com apoio destas iniciativas, o processo de reemergência étnica do povo Kanindé ganhou força, tendo a retomada da Terra da Gia como um importante marco político e simbólico da reafirmação da identidade e do pertencimento territorial. Conclui-se que a reemergência étnica Kanindé não representou o surgimento de uma nova identidade, mas a reafirmação pública de uma identidade historicamente preservada. Nesse sentido, a pesquisa dialoga diretamente com o tema da Semana Universitária ao contribuir para o reconhecimento das memórias, dos saberes e das experiências do povo Kanindé nas narrativas sobre o período estudado, valorizando os conhecimentos indígenas e contribuindo para uma perspectiva de transformação social pautada no reconhecimento da diversidade étnica e na garantia de direitos. A pesquisa reafirma o protagonismo indígena e destaca a importância da memória, da verdade da reparação histórica diante das violações sofridas pelos povos indígenas durante a Ditadura Civil-Militar.

Palavras-chave: clandestinidade;; Ditadura;; memória.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA, CAMPUS DO AURORAS , Discente,
aldenizakaninde@gmail.com¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA, CAMPUS DO AURORAS , Docente,
robertokennedy@unilab.edu.br²